



**ENTRE TRAJETÓRIAS E EXPECTATIVAS: UM DIAGNÓSTICO
SOCIOEDUCATIVO DE ESTUDANTES DA EJA NO PROJETO EJA
QUALIFICA**

DOI: 10.5281/zenodo.15240145

JEOVANA DE LIMA

Assessora Pedagógica da SEMED – São Tomé-RN. Graduada em Pedagogia pela UFRN, Especialista em Orientação para o Novo Ensino Médio. Mestranda em Educação pela World Ecumenical University WUE. E-mail: jeovanampsl@hotmail.com

LEIA RODRIGUES

Assessora Pedagógica da SME – São Gonçalo do Amarante-RN. Graduada em Pedagogia UFRN e Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelo IFRN, Mestranda em Educação -WUE.

JOSEFA DE LIMA

Supervisora Pedagógica da SEMED – São Tomé-RN. Especialista em Psicologia institucional e clínica- IFESP, Mestranda em Educação -WUE.

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), vinculados ao Projeto EJA Qualifica, desenvolvido na Escola Municipal Monsenhor Manoel Pereira da Costa, localizada no município de São Tomé/RN. A proposta do projeto articula formação escolar e qualificação profissional, buscando responder às necessidades sociais e formativas dos educandos. A pesquisa utilizou uma abordagem quanti-qualitativa, com aplicação de questionários construídos em conjunto com a equipe pedagógica da escola. Os dados foram coletados com 49 alunos dos IV e V períodos, representando 90% do total de matriculados. Os resultados revelam a predominância de estudantes jovens, com idades entre 15 e 20 anos (75,5%), e uma maioria feminina (65,3%), evidenciando o fenômeno da juvenilização da EJA. Também se observou que 63,3% dos participantes não estavam inseridos no mercado de trabalho, e entre os que já haviam trabalhado, predominavam atividades informais, como serviços autônomos e domésticos. Tais dados apontam para a importância de políticas públicas que considerem as especificidades dos sujeitos da EJA, respeitando suas trajetórias, identidades e demandas. A pesquisa serviu de subsídio para reflexões pedagógicas no contexto local, contribuindo para o aprimoramento curricular da escola e para a construção de estratégias que promovam o acesso, a permanência e o êxito escolar dos estudantes. Os resultados também foram socializados no VII Encontro Nacional da EJA-EPT, promovido pelo IFRN, ampliando o debate sobre a efetividade de projetos integradores como o EJA Qualifica.

Palavras-chave: EJA. Qualificação profissional. Educação de adultos. Ensino-aprendizagem. São Tomé/RN.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade essencial para a garantia do direito à educação de sujeitos que, por diferentes razões, não concluíram sua escolarização na idade regular. Diante das múltiplas vulnerabilidades que

atravessam esse público, iniciativas que integram formação acadêmica com qualificação profissional ganham relevância no cenário educacional contemporâneo. Neste contexto, destaca-se o Projeto EJA Qualifica, desenvolvido na Escola Municipal Monsenhor Manoel Pereira da Costa, localizada no município de São Tomé, no estado do Rio Grande do Norte. O projeto se diferencia por articular práticas pedagógicas à formação para o mundo do trabalho, ampliando as possibilidades de inserção social e profissional dos estudantes da EJA. O presente trabalho tem como objetivo compreender o perfil dos alunos matriculados nos IV e V períodos da EJA, bem como suas demandas, expectativas e os impactos das ações pedagógicas implementadas no âmbito do projeto. Para isso, foram utilizados como fontes principais os documentos oficiais da escola, especialmente o Diagnóstico Socioeducativo e o Plano Anual do Projeto, além de referenciais teóricos que discutem a educação de jovens e adultos no Brasil.

A pesquisa adotou uma abordagem quanti-qualitativa Marconi e Lakatos (2017), com a construção e aplicação de questionários voltados à coleta de dados sobre aspectos pessoais, familiares, escolares e profissionais dos estudantes, além de suas perspectivas futuras. Os instrumentos foram elaborados com a participação dos coordenadores pedagógicos da escola, em reuniões mensais, e aplicados por professores e coordenadores nas turmas em estudo. Ao todo, 49 dos 59 estudantes responderam ao questionário, representando uma taxa de participação de 90%. Desses, 67,3% residem na zona rural e 32,7% na zona urbana. A Escola Monsenhor Manoel Pereira da Costa, fundada em 29 de outubro de 1928, está situada no semiárido potiguar, a 118 km da capital Natal. O município de São Tomé integra a Mesorregião Agreste Potiguar e à Microrregião Borborema Potiguar, com índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de 0,585. Essa contextualização geográfica e socioeconômica é fundamental para compreender os desafios enfrentados pela população atendida pela EJA na localidade.

Os dados obtidos permitiram traçar um panorama abrangente do perfil dos

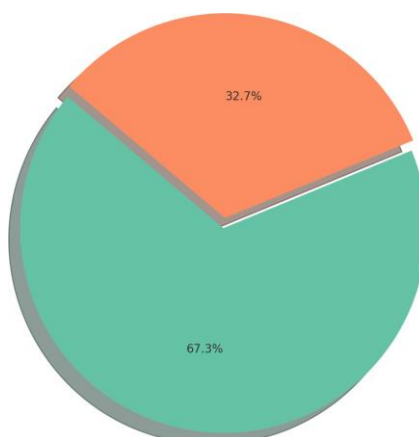
estudantes e refletir sobre as práticas pedagógicas adotadas, especialmente no que se refere aos pilares estruturantes do projeto: aulas e atividades curriculares, eixos articuladores, prática educativa e bolsa auxílio educação. A análise buscou contribuir para o (re)pensar da EJA, a partir das especificidades do público atendido, com vistas à construção de propostas pedagógicas mais contextualizadas e efetivas. Destaca-se que os resultados da pesquisa

subsidiaram discussões no âmbito escolar e municipal, contribuindo para revisões em documentos institucionais, projetos pedagógicos e na reestruturação curricular. Em 2024, essas experiências e reflexões foram socializadas no VII Encontro Nacional da EJA-EPT da Rede Federal, promovido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), ampliando o alcance e a relevância do estudo.

METODOLOGIA

A metodologia envolveu uma abordagem qualitativa e quantitativa, baseada na aplicação de questionários com os alunos da EJA e na análise documental do Diagnóstico Socioeducativo e do Plano Anual do Projeto 2024. Os questionários, elaborados com a colaboração dos coordenadores da escola, buscou mapear dados pessoais, familiares, escolares, profissionais e perspectivas futuras dos alunos. Foram aplicados em turmas do IV e V períodos, sendo respondidos por 49 dos 59 estudantes (90%). Destes, 67,3% eram da zona rural e 32,7% da zona urbana.

Gráfico 01: Distribuição dos Estudantes da EJA por Zona de Residência



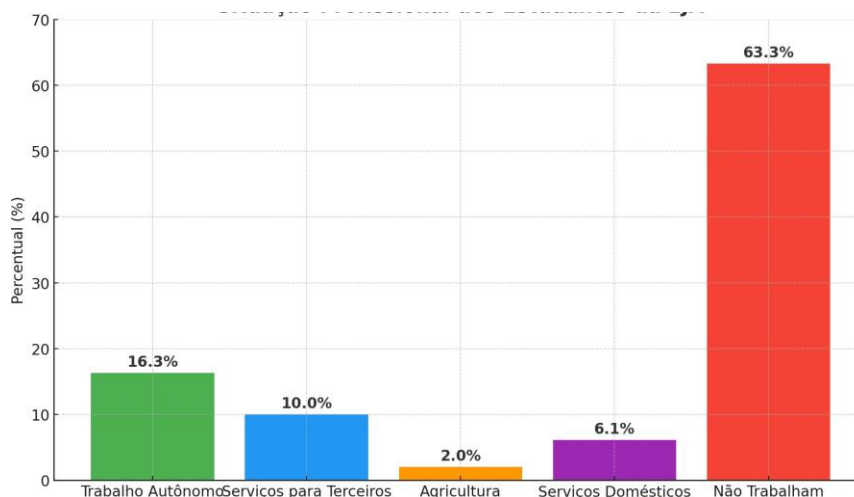
Fonte: Autores 2025

A fundamentação teórica baseou-se na pedagogia freireana, na qual se compreende a EJA como um espaço de transformação, em que o educando é sujeito de sua história e aprendizagem. Também foram utilizados os marcos legais como a Constituição Federal de 1988, a LDB (Lei 9.394/1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (Parecer CNE/CEB 11/2000; Resolução CNE/CEB 1/2000).

RESULTADOS

O diagnóstico revelou a diversidade do perfil dos estudantes da EJA, tanto nos aspectos sociais quanto profissionais. A maioria já teve experiências de trabalho, embora 63,3% não estivessem trabalhando no momento da pesquisa. Dentre as ocupações anteriores, destacam-se: trabalho autônomo (16,3%), serviços para terceiros (10%), agricultura (2%) e serviços domésticos (6,1%).

Gráfico 02: Situação profissional dos estudantes da EJA



Fonte: Autores 2025

A situação profissional dos estudantes da EJA revela uma realidade marcada pela

descontinuidade nas experiências de trabalho e pela vulnerabilidade socioeconômica. Conforme os dados levantados, 63,3% dos participantes não estavam inseridos no mercado de trabalho no momento da pesquisa, o que demonstra um cenário de desemprego significativo entre os educandos. Esse dado é preocupante, sobretudo ao se considerar que a EJA, especialmente na proposta do Projeto EJA Qualifica, busca articular a formação escolar com a qualificação profissional.

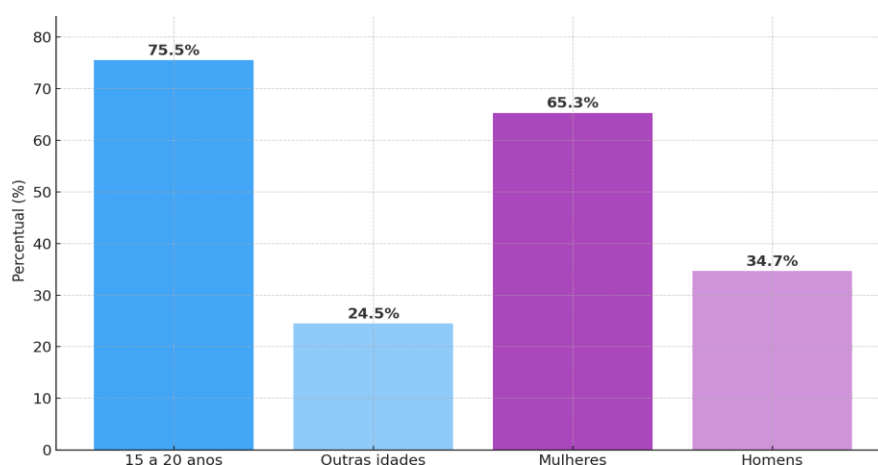
A ausência de vínculo empregatício atual pode ser interpretada como reflexo de múltiplos fatores, entre eles: baixa escolaridade, dificuldade de acesso a oportunidades formais de trabalho, falta de capacitação específica e restrições impostas pelo contexto territorial e socioeconômico da região. Dentre os que relataram já ter tido experiências profissionais, destacam-se as atividades autônomas (16,3%) e os serviços prestados a terceiros (10%), indicando a prevalência de ocupações informais e com baixa proteção social. Ainda foram mencionadas atividades ligadas à agricultura (2%) e aos serviços domésticos (6,1%), setores historicamente associados a condições laborais precarizadas.

O perfil etário e de gênero dos estudantes da EJA revelam tendências importantes sobre a configuração atual dessa modalidade de ensino. Observou uma expressiva presença de jovens entre 15 e 20 anos, que correspondem a 75,5% dos participantes da pesquisa. Este dado confirma o processo de juvenilização da EJA, já amplamente discutido na literatura (CARRANO, 2007), o que evidencia uma inversão parcial do público historicamente atendido por essa modalidade antes majoritariamente composta por adultos e idosos com longas trajetórias de evasão escolar.

A inserção de sujeitos jovens na EJA aponta para lacunas no sistema regular de ensino, como a reprovação, a distorção idade-série e a evasão precoce, levando esses estudantes a buscarem na EJA uma “segunda chance” para concluir a escolarização. Tal fenômeno reforça a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas, muitas vezes ainda voltadas a um perfil adulto clássico, desconsiderando as especificidades da juventude, seus interesses, linguagens e formas de aprender.

No que se refere ao gênero, a predominância feminina (65,3%) também se destaca. Esse dado pode ser interpretado sob diferentes perspectivas. Por um lado, reflete a responsabilidade historicamente atribuída às mulheres em buscar a superação de vulnerabilidades educacionais e sociais. Por outro, aponta para uma possível exclusão masculina precoce dos espaços escolares, associada à inserção no trabalho informal, à marginalização social ou a outros fatores culturais que dificultam sua permanência na escola.

Gráfico 03: Perfil etário e de gênero dos estudantes da EJA



Fonte: Autores 2025

A compreensão desses perfis é essencial para a construção de propostas pedagógicas mais inclusivas, que considerem as múltiplas identidades, experiências e expectativas dos estudantes. Segundo Arroyo (2006), é fundamental compreender os sujeitos da EJA como jovens e adultos com histórias concretas, identidades próprias e demandas singulares. A prática educativa, portanto, deve ser dialógica, inclusiva e contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu traçar um panorama relevante sobre o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto do Projeto EJA Qualifica, evidenciando a complexidade e diversidade dos sujeitos atendidos por essa modalidade. Os dados obtidos por meio dos questionários, aliados à análise documental do Diagnóstico Socioeducativo e do Plano Anual, revelam importantes elementos sobre as vivências pessoais, profissionais, escolares e aspiracionais desses estudantes.

Constatou-se a predominância de jovens entre 15 e 20 anos e de mulheres entre os matriculados, o que reforça o fenômeno da juvenilização da EJA e aponta para a centralidade feminina na busca pela escolarização e ascensão social. Também se evidenciou uma alta taxa de desemprego entre os alunos, com predominância de experiências profissionais informais e precárias, o que reforça a necessidade de políticas integradas que articulem escolarização e qualificação para o mundo do trabalho.

A partir dessa caracterização, torna-se evidente que a construção de propostas pedagógicas eficazes no âmbito da EJA exige sensibilidade às trajetórias dos educandos, respeitando suas identidades, desafios e expectativas.

O Projeto EJA Qualifica demonstra avanços ao integrar o ensino regular com ações formativas voltadas à profissionalização, porém, ainda enfrenta o desafio de adaptar metodologias e conteúdos às demandas específicas desse público. Como resultado prático, a pesquisa subsidiou a reestruturação curricular da escola e fomentou reflexões mais amplas no município, sendo inclusive socializada em eventos como o VII Encontro Nacional da EJA-EPT, promovido pelo IFRN. Assim, este estudo reforça a importância da escuta ativa dos sujeitos da EJA e da valorização de suas histórias como ponto de partida para uma educação verdadeiramente emancipadora.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. Z. de. **Educação de jovens e adultos: do papel do professor à organização curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2004.
- ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ARROYO, M. G. **Os sujeitos da educação de jovens e adultos**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2006.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Resolução CNE/CEB nº 1/2000.
- CARRANO, P. **Juventude e escolarização: os jovens e a escola da segunda chance**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 131, p. 161–193, jul. 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- SOARES, L. **Educação de jovens e adultos: um campo em construção**. In: GADOTTI, M. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2005. p. 17–32.